

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

JULIANA DOS SANTOS GRAEBNER

PROJETO EXPERIMENTAL

**PRODUÇÃO AUDIOVISUAL EM RELAÇÕES PÚBLICAS COMO
ESTRATÉGIA COMUNICACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO:
AS MULHERES RURAIS DE RESTINGA SECA - RS**

SANTA MARIA, RS

2017

Juliana dos Santos Graebner

**PRODUÇÃO AUDIOVISUAL EM RELAÇÕES PÚBLICAS COMO ESTRATÉGIA
COMUNICACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO: AS MULHERES RURAIS
DE RESTINGA SECA**

Projeto Experimental apresentado à Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso, do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria como requisito para obtenção do Grau de **Bacharel** em Comunicação Social – Relações Públicas.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Jaqueline Quincozes da Silva Kegler

Santa Maria, RS

2017

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Sociais e Humanas
Curso de Comunicação Social – Relações Públicas

A Comissão Examinadora abaixo assinada aprova o projeto experimental

**PRODUÇÃO AUDIOVISUAL EM RELAÇÕES PÚBLICAS COMO ESTRATÉGIA
COMUNICACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO: AS MULHERES RURAIS
DE RESTINGA SECA**

Elaborado por

JULIANA DOS SANTOS GRAEBNER

Comissão Examinadora

Prof^ª. Dr^ª. Jaqueline Quincozes da Silva Kegler

Orientadora (UFSM)

Prof^ª. Dr^ª. Carlise Schneider Rudnicki

(UFSM)

Prof^ª. Dr^ª. Janaína Balk Brandão

(UFSM – PPGex)

Santa Maria, 12 de dezembro de 2017.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais pela dedicação constante, carinho, atenção e pelo incentivo a continuidade dos meus estudos.

Aos meus irmãos, Ana, Danier e Alisson, pelo incentivo, ajuda e parceria.

Meus sinceros agradecimentos à minha orientadora e amiga, Jaque Kegler, sem ela esse caminho teria sido muito mais árduo e dificultoso. Agradeço primeiramente pela sua generosidade, compreensão e profissionalismo, sendo a pessoa que me guiou desde os primeiros passos na vida acadêmica, até a conclusão dessa etapa.

À professora Carlise Schneider pela amizade, quando tudo parecia que não daria certo, principalmente pelas contribuições valiosas ao longo deste ano.

Agradeço a minha banca avaliadora e aos professores do curso de Relações Públicas da Universidade Federal de Santa Maria, pelos conhecimentos transmitidos ao longo desses quatro anos.

Agradeço ao CNPq pelo auxílio ao longo da minha trajetória acadêmica, estendendo meus agradecimentos à Secretária de Políticas para as Mulheres da Presidência da República.

Agradeço a todas as mulheres rurais da cidade de Restinga Seca, por confiarem no meu trabalho e disponibilizarem o seu tempo para a construção desse projeto.

Aos colegas da turma que compartilharam comigo os mais ricos momentos, em especial aos amigos que a vida acadêmica me proporcionou conhecer, vocês fazem parte disso.

Agradeço as minhas amigas de infância Gisele Gehrke e Cristina Dreyer por estarem presentes em todas as etapas importantes do meu crescimento. A minha amiga Barbara Paul que mesmo fisicamente distante emanou força e coragem para concluir essa caminhada. Um agradecimento especial aos meus colegas de apartamento, pelo suporte dado em diversos momentos.

Agradeço ao Marcos Oliveira e a Fernanda Laureano, pela ajuda na execução da produção audiovisual.

Por fim, agradeço a todos que acreditaram em mim, me incentivando para concluir mais esta etapa da minha vida.

EPÍGRAFE

“E ali logo em frente a esperar pela gente o futuro está. E o futuro é uma astronave que tentamos pilotar, não tem tempo nem piedade nem tem hora de chegar. Sem pedir licença muda nossa vida, depois convida a rir ou chorar.”

Toquinho – Aquarela.

RESUMO

Esse projeto experimental visa contribuir para a relação entre comunicação e desenvolvimento, nos campos científico, político, econômico e social. Tem como objetivo geral promover a representação e o reconhecimento da mulher rural do município de Restinga Seca, RS, a partir de um audiovisual, considerado na perspectiva de comunicação e desenvolvimento, como uma mídia alternativa estratégica. Os objetivos específicos do projeto são: reconhecer a auto representação da mulher rural; promover representações alternativas à representação midiática tradicional; estreitar os laços entre universidade e comunidade; refletir e propor a estratégias de Relações Públicas em prol do desenvolvimento. Para atender aos objetivos estabelecidos foi desenvolvido um seminário de extensão, constituído pelas etapas: grupo de discussão com as mulheres rurais acerca do tema “representação midiática da mulher rural”, seguido por depoimentos, os quais constituem o conteúdo da produção audiovisual e, por fim, a produção audiovisual que constitui-se em pré-produção, produção e pós produção. Estruturamos o projeto experimental em quatro capítulos: Capítulo 1: as perspectivas teóricas do projeto experimental acerca das questões de representação social e gênero, atrelado a estratégias comunicacionais para o desenvolvimento; Capítulo 2: perspectivas teóricas sobre produção audiovisual como um produto de Relações Públicas; Capítulo 3: o projeto experimental; Capítulo 4: relatório final etapa em que é realizada a mensuração do trabalho realizado. Por fim, como resultado apresentamos o audiovisual que retrata a representação da mulher rural do município de Restinga Seca, RS. O estudo oferece um panorama sobre a representação da mulher rural, em específico seus papéis e funções desempenhados socialmente e sua relação com o desenvolvimento do Território do qual pertence, o qual serve como subsídio para atuação de Relações Públicas ligadas às instituições de fomento ou políticas públicas.

Palavras-chave: Relações Públicas, Produção audiovisual; Representação da mulher rural; desenvolvimento territorial.

ABSTRACT

This experimental Project want to contribute for relationship between the communication and development, in fields scientific, political and social. Its general objectives to promote the representation and the recognition of the rural woman in the city of Restinga Seca, through froman audiovisual, considered in the perspective of communication and development, as alternative media strategic. The specific objectives of the project are: to recognize the auto representation of the rural woman; to promote alternative representations to the traditional midiática representation; to narrow the laces between university and community; to reflect and to propose the strategies of Public Relations in favor of the development. To reach of to the established objectives was developed a seminary of extension, constituted of the stages: group of discussion with the rural women concerning the subject “midiática representation of the rural woman”, followed for depositions, which constitute the content of the audiovisual production: Whe structured the experimental Project into four chapters: Chapter 1: The theoretical perspectives the of experimental Project concerning the questions of social representation and gender, atrelada the comunicacionais strategies for the development; Chapter 2: the theoretical perspectives on audiovisual production as a product the Public Relations; Chapter 3: the experimental project; Chapter 4: the final report, stage where the measurement of the accomplished work is accomplished. At last, as a result we present the audiovisual, which portrays the representation of rural women in the municipality of Restinga Seca, RS. The study provides as overview of the representation of rural woman, in particular the of papers and functions as performed socially and their relationship with the development of the Territory in which they belong, which to server as subsidy for the of acting of on Public Relations connected to the foment institution sor public policy.

Keywords: Public Relations, Audiovisual production; Representation of rural women; Territorial development.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TICs - Tecnologias da Informação e Comunicação.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

MEVIR - Movimento para erradicação de habitação social insalubre.

MMTR - Movimento das Mulheres Trabalhadoras Rurais.

MDA – Ministério de Desenvolvimento agrário

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

MCTI - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação

UFMS - Universidade Federal de Santa Maria.

SPM/PR - Secretária de Políticas para as Mulheres da Presidência da República.

RS - Rio Grande do Sul.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. REPRESENTAÇÃO SOCIAL, GÊNERO E ESTRATÉGIAS COMUNICACIONAIS PARA O DESENVOLVIMENTO.....	12
2.1. Representações sociais e Gênero.....	12
2.2. Meio rural midiaticizado como porta para o desenvolvimento.....	15
2.3. Papel das TICs e mídias no desenvolvimento territorial e questões de representatividade.....	18
3. A PRODUÇÃO AUDIOVISUAL COMO UM PRODUTO DE RELAÇÕES PÚBLICAS.....	23
3.1. Papel das Relações Públicas na comunicação.....	23
3.2. Processo de evolução da produção audiovisual	25
4. O PROJETO EXPERIMENTAL: REPRESENTAÇÃO DA MULHER RURAL EM PRODUÇÃO AUDIOVISUAL DE RP	27
4.1. Demanda Comunicacional	27
4.2. Etapas da produção audiovisual em RP	30
4.3. Objetivo Geral	31
4.4. Objetivos Específicos	32
4.5. Públicos	32
4.6. Justificativa.....	33
4.7. Ações e Estratégias.....	34
4.8. Recursos	34
4.9. Cronograma Geral	35
4.10. Avaliação.....	36
5. RELATÓRIO FINAL	37
5.1. Descrição	37
5.2. Etapas da pré-produção	37
5.3. Etapa de produção	41
5.4. Etapa de Pós-produção	41
6. AVALIAÇÃO	42
REFERÊNCIAS	45
ANEXOS	49
APÊNDICES.....	51

1. INTRODUÇÃO

Este projeto experimental, para além de um trabalho de conclusão de curso, trata-se de uma continuidade de um projeto de pesquisa e extensão, que a autora envolveu-se intensamente no decorrer de sua graduação. Pode-se dizer que é um trabalho situado tecnicamente e afetivamente.

Tecnicamente utiliza subsídios adquiridos pela experiência como bolsista de iniciação científica (CNPq - UFSM), entre 2013 e 2016, do projeto “TICS E RELAÇÕES DE GÊNERO: DIAGNÓSTICO DA REPRESENTAÇÃO DA MULHER NA MÍDIA NO TERRITÓRIO DA CIDADANIA - REGIÃO CENTRO DO RIO GRANDE DO SUL”, coordenado pela Professora Dra. Jaqueline Quincozes Kegler, com apoio do MCTI, por intermédio do CNPq, da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República - SPM/PR e o MDA. Chamada MCTI/CNPq/SPM-PR/MDA N° 32/2012.

Afetivamente, insere-se no contexto de formação profissional-pessoal como um passo à frente, ousado, na ansiedade por interferir no curso do mundo acadêmico-científico e, mais do que isso, interferir em seu contexto social. Visa transformar representações sociais, tencioná-las, entrar no jogo comunicacional com o que temos de melhor como Relações Públicas, atuando no meio rural, buscando e potencializando o encontro de interesses. Às vezes, discursivamente ainda é necessário demarcarmos o rural, exaltando a dicotomia pretensamente superada, para nos empoderarmos e darmos visibilidade a posições conquistadas, como almeja esse projeto experimental de conclusão de curso, de Relações Públicas.

A temática central do experimento é a Produção Audiovisual em Relações Públicas como estratégia comunicacional e mídia alternativa para o desenvolvimento, através do cruzamento de teoria e prática. O objetivo geral é: promover a representação e o reconhecimento da mulher rural do município de Restinga Seca - RS, através de um audiovisual, considerado na perspectiva de comunicação e desenvolvimento, como uma mídia alternativa. Os objetivos específicos do projeto são: reconhecer a auto representação da mulher rural; promover representações alternativas à representação midiática tradicional; estreitar os laços entre universidade e comunidade; refletir e propor a estratégias de Relações Públicas em prol do desenvolvimento.

O experimento justifica-se devido à discordância com as atuais formas de representação, atreladas ao gênero no meio rural, em veículos de comunicação tradicionais como, rádio, jornal e televisão. Justifica-se também devido as infinitas possibilidades que esse campo de estudo ainda pouco explorado permite proporcionar para projetos futuros. A escolha pela elaboração de um audiovisual vem como uma forma de realizar uma comunicação alternativa e estratégica, podendo representar grupos através de uma visão diferente, ou complementar, aos meios tradicionais.

Outro fator que justifica esse estudo é a importância de trazer a tona o estabelecimento de laços e ampliação do conhecimento da dimensão cultural entre comunidade e universidade. Legitimar através do encontro, o diálogo de uma comunicação eficiente, que promova a troca de conhecimento, entre a visão científica e o saber social, pensando o modo como a visibilidade da universidade vem sendo construída atualmente, através da relação comunicacional com sociedade.

A metodologia do projeto, ou seja, as etapas de desenvolvimento constituem-se a partir de ações ligadas a estratégias, vinculadas diretamente aos objetivos pretendidos, que giram em torno de um determinado tema. Esse projeto experimental é constituído pelas fases de pré-produção do audiovisual, representada pelo seminário realizado na cidade de Restinga Seca, que teve como principal objetivo mobilizar a coleta e o registro dos depoimentos das mulheres rurais, utilizados para a construção do produto audiovisual. A produção constitui-se pela coleta de materialidades comunicacionais e s pós-produção relaciona-se à edição e confecção deste relatório.

Visando a construção de uma mídia alternativa, ligando universidade e comunidade, o projeto em torno da construção do audiovisual se deu através das demandas comunicacionais, do planejamento executado para desenvolver o produto final, a execução das ações e estratégias, recursos gastos, público destinado e a avaliação final. Assim, o trabalho é estruturado em quatro capítulos.

O Capítulo 1 - Representação Social, gênero e estratégias comunicacionais para o desenvolvimento traz uma abordagem teórica, é subdividido em três subcapítulos: o primeiro retrata as representações sociais junto as discussões de gênero, tendo como principais autores acerca do tema Farah (2004), Morigi (2004) e Moscovici (2003). O segundo traz a visão do meio rural midiaticizado como porta para o desenvolvimento, um tema tratado pelos autores Brumer (1996), Presvelou (1996) e Viera (1996). O terceiro aborda o papel das TICs e mídias

no desenvolvimento territorial e questões de representatividade, sob olhar dos autores Brumer (2004), Del Priore (2013) e Pedro (2013).

O Capítulo 2 – A produção audiovisual como um produto de Relações Públicas retrata o processo de evolução da produção audiovisual e um panorama da importância das relações públicas na comunicação discutido pelos autores Kunsch (2003), Duarte (2009). O Capítulo 3 – O projeto experimental: Representações da Mulher Rural em Produção Audiovisual de RP traz o projeto experimental, a proposta central, justificativa e objetivos, que pretendem ser alcançados do início do planejamento até sua execução. Por último, o Capítulo 4 – Relatório Final traz detalhes sobre a execução do projeto, descrição do que foi feito, análise e avaliação seguindo os pressupostos teóricos que guiam a proposta.

Apresentado a partir dos conceitos teóricos acima, a experiência adquirida ao longo da graduação e a importância de uma comunicação feita junto com a comunidade, expôs-se a proposta de realizar esse experimento, instigado pela curiosidade de saber as formas de representatividade atrelada às mulheres rurais em produtos midiáticos. A principal meta desse projeto foi registrar em audiovisual um grupo de discussão, articulando junto com as mulheres rurais a temática da representação midiática, ligadas ao desenvolvimento, integrando o Território e Universidade, assim divulgando resultados sobre o estudo.

Por fim podemos ressaltar na prática a importância da produção audiovisual em Relações Públicas para o desenvolvimento. Hoje a comunicação extrapola o sistema e os métodos tradicionais de comunicação que conhecemos, tornando a forma tradicional ultrapassada, que vem cada dia perdendo espaço para novas ideias, integrando estratégias de comunicação institucionais e alternativas, junto a participação ativa da sociedade na sua construção. Assim podemos configurar a experiência na construção desse produto final como uma contribuição direta para o desenvolvimento, por articular diretamente propostas de relação e compartilhamento de ideias com a sociedade, unindo a contribuição entre os sujeitos, através de uma diversidade comunicativa em rede, destacando a relação entre o encontro e partilha de um mesmo espaço. Ao se falar sobre a representação social atrelada à mulher rural, a partir da concepção midiática, o projeto origina um apanhado ainda pouco desenvolvido nas ciências sociais, especialmente no campo da comunicação social, que, tradicionalmente tematiza problemáticas urbanas. Por fim, podemos destacar o grande potencial comunicativo da produção audiovisual, unido a capacidade estratégica das Relações Públicas em buscar o reconhecimento dos diferentes sujeitos, envolvidos no processo de

comunicação está cada vez mais perto do seu potencial, definido como produtora de sentidos, representações e realidades.

2. REPRESENTAÇÃO SOCIAL, GÊNERO E ESTRATÉGIAS COMUNICACIONAIS PARA O DESENVOLVIMENTO.

O presente capítulo tem como objetivo abordar as perspectivas teóricas acerca das questões sobre representação social e gênero, atrelada a estratégias comunicacionais para o desenvolvimento. Está dividido em três subcapítulos: o primeiro retrata as representações sociais junto às discussões de gênero, tendo como principais autores acerca do tema Farah (2004), Morigi (2004) e Moscovici (2003). O segundo traz a visão do meio rural midiático como porta para o desenvolvimento, um tema tratado pelos autores Brumer (1996), Presvelou (1996) e Viera (1996). O terceiro aborda o papel das TICs e mídias no desenvolvimento territorial e questões de representatividade, sob o olhar dos autores Brumer (2004), Del Priore (2013) e Pedro (2013).

2.1. Representações sociais e Gênero

No contexto em que estamos inseridos as representações sociais fazem parte do nosso dia-a-dia, sendo que as relações entre indivíduo e sociedade tornam um coletivo permeado de diversidades. Morigi (2004) afirma que através das mudanças que ocorreram durante a transição da sociedade agrária para as sociedades industriais e urbanas, diferentes repercussões trouxeram mudanças no plano econômico, político, social e cultural na sociedade ocidental. Os estudos a cerca das representações sociais tiveram início com o Sociólogo Emile Durkheim que ao analisar as representações coletivas afirma que:

As representações que são a trama da vida social originam-se das relações que se estabelecem entre os indivíduos assim combinados ou entre grupos secundários que se intercalam entre o indivíduo e a sociedade total. (DURKHEIM, 1975, p.38).

No período que vai do fim dos anos 60 até início da década de 80 novas formas de representação sociais foram surgindo, trazendo consigo novos personagens. Segundo Sader (1988), os atores sociais que explicitam energicamente suas demandas, propondo à ciência novos conceitos a incorporar na análise da realidade, como o de gênero, ou levando-a a repensar categorias para poder levá-los em consideração como é o caso da noção de novos movimentos sociais. Morigi (2004) afirma que as representações sociais assumem um caráter

dinâmico e se encontram tanto nas mentes das pessoas quanto nos meios. Isto denota uma mudança, condicionada pela ambiência midiática Sodre (2002), afirma que através da produção e da circulação das formas simbólicas, carregam elementos representativos dos seus referentes.

Podemos definir a representação social como um conjunto de representações coletivas, Moscovici (2003) define que o objetivo da teoria das representações sociais é explicar os fenômenos do homem a partir de uma perspectiva coletiva, porém sem perder de vista o individualismo, tornando algo que não é familiar conhecido, dando nome a acontecimentos e ideais com os quais não se tinha contato anteriormente. As representações sociais disseminadas através de TICs e mídias tendem a constituir realidades e servir como subsídio para a formação da opinião pública em forma de discurso da atualidade, tornando parte do senso-comum.

Através das discussões sobre representação social começaram a emergir diversos assuntos, entre eles o debate sobre as questões acerca do gênero. No Brasil, o final da década de 70 marca o início dos estudos sobre gênero, segundo Farah (2004) para os teóricos estudiosos sobre as diferenças de gênero, o conceito remete a traços culturais femininos (ou, no polo oposto, masculinos), construídos socialmente sobre a base biológica, “as diferenças entre homens e mulheres são enfatizadas, estabelecendo-se uma polaridade entre masculino e feminino, produção e reprodução, público e privado.” (FARAH, 2004, p. 48). Estabelecem-se as questões de gênero para além do feminino e masculino, passando a analisar as relações sociais atreladas a elas, como raça, classe e geração, permitindo dessa forma entendermos as desigualdades entre homens e mulheres, principalmente quando remete a poder, Carvalho (1998) afirma que nas sociedades ocidentais as identidades de gênero aplicadas aos adultos envolvem uma situação de subordinação e de dominação sobre as mulheres, tanto na esfera pública como na privada.

No Brasil a Proclamação da República pode ser vista como o momento em que novos “modelos femininos” começam a emergir, no Rio Grande do Sul até os anos 60 mais da metade da população residia no meio rural, inseridas em regimes de produção familiar onde às produtoras rurais não obtinham reconhecimento social. O último censo do IBGE, realizado em 2010, afirma que a população rural do Rio Grande do Sul é 37% menor do que em 1980¹. Nesses 30 anos que se passaram o número de pessoas morando no campo era de 2,5 milhões, enquanto em 2010, esse número caiu para 1,6 milhões. Em 2006 o censo constatou que a

¹ IBGE, 2010.

população do estado era em torno de 50,8% do sexo feminino e 49,1% do sexo masculino, sendo destes a maior presença de mulheres nos centros urbanos e de homens no meio rural, caracterizando assim a seletividade do processo migratório, pela maior proporção de migrantes femininas². A relevância da representação da mulher no cenário contemporâneo do estado do RS ancora-se em sua relação com o processo de construção identitária, de acordo com Silveira (2001), o processo de representação trata da ação de concreção das identidades nas indústrias culturais, o que implica necessariamente em produzir significado.

Ao tratarmos sobre gênero somos direcionados a movimentos sociais, principalmente atrelados a mulheres, Farah (2004) analisa programas e políticas públicas de governo estaduais e locais que incluem a dimensão de gênero, onde a partir da sua pesquisa constatou que existem 25 programas governamentais dirigidos às mulheres e 57 que incorporam gênero, sem o enfoque na mulher, analisando três áreas de forte atuação governamental: saúde, violência e geração de emprego e renda. A constante evolução tecnológica experimentada diariamente pelo homem tem provocado mudanças em seu comportamento e contribuiu diretamente para diversas transformações, principalmente das maneiras de produção e circulação das formas simbólicas, ocorrendo uma produção de diversas formas de representação, tonando possível compreender como se configura a dinâmica da produção e criação de sentido, o qual pode sustentar relações de gênero, bem como a constituição e disseminação de formas simbólicas, que passam constituir o sentido da mulher no seu território. A análise da representação se configura através da “elucidação dos padrões de significação e a explicação interpretativa dos significados incorporados às formas simbólicas” (THOMPSON, 1995, p. 176).

As formas institucionalizadas de produção transmissão e recepção simbólica a que nos referimos neste estudo tratam-se das TICs e mídias através da representação dada pela mídia local demonstrando como a mulher rural é reconhecida no território, tanto nas relações familiares como nas relações produtivas. De acordo com Karem Karam (2004), em famílias tradicionais o papel da mulher é representativo, pois possui iniciativas que intervêm na comercialização e no cenário produtivo da propriedade rural. Entretanto, com o desenvolvimento econômico da propriedade há uma tendência ao afastamento da mulher da atividade. Em geral, “atividades educacionais, formativas e informativas ainda se ressentem de uma visão restrita quanto ao potencial feminino” (SILVEIRA, KEGLER, 2010) e, em complemento, passam a construir uma representação da mulher além das suas habilidades e

² IBGE, 1996.

vontades. Teoricamente, acreditamos que tratar da representação social atrelada à mulher rural, a partir das TICs, pode originar um apanhado ainda pouco desenvolvido nas ciências sociais, especialmente no campo da comunicação social, que, tradicionalmente tematiza problemáticas urbanas. Ou, em contraponto, se considerarmos estudos ligados à extensão rural temos a comunicação tematizada, em grande parte dos estudos, ainda pelo seu viés difusionista, distante do seu potencial de produtora de sentidos, representações e realidades.

2.2. Meio rural midiaticizado como porta para o desenvolvimento

O fio condutor deste projeto experimental pode ser explicado da seguinte forma, o meio rural está passando por um processo de transformação, o principal meio de trabalho ainda é a terra, mas a inserção das TICs e dos novos avanços da tecnologia, podem descrever o produtor rural como um ator social de grande importância. A teoria das representações sociais nos afirma que as representações disseminadas pelos meios de comunicação, passam a construir realidades as quais passam a integrar o perfil da opinião pública. Os produtos midiáticos contribuem para o reforço dessas representações, e segundo Charadeau (2006, p. 151), “a instância midiática impõe ao cidadão uma visão de mundo previamente articulada, sendo que tal visão é apresentada como se fosse à visão natural do mundo. Nela instância de recepção encontrará pontos de referência, e desse ponto emergirá o espaço público”.

Ao falarmos desenvolvimento vários fatores estão interligados, Presvelou (1996) aborda o tema autossuficiência alimentar ligada ao desenvolvimento rural, contextualiza a crise alimentar em alguns países, da África, Ásia, América Central e do Sul, a segurança alimentar não só na produção, mas também na distribuição e acesso da população a esses alimentos. Brumer (2004) afirma que diante desse contexto, no que se pode referir à produção de alimentos e ao papel da mulher, a principal ligação está nas atividades econômicas e na produção alimentar, salientando que toda a economia de subsistência está nas mãos das mulheres, sendo que parte da sua renda é destinada a compra de alimentos para a família. Em todas as partes do mundo, a economia de subsistência está nas mãos das mulheres, elas tem a responsabilidade e a participação em todas as fases do ciclo alimentar, que inclui a fase de produção, fase de pós-colheita, fase de comercialização dos alimentos e a fase da refeição familiar. Cada uma dessas fases implica grande esforço em termos de energia física, muito tempo e grande resistência a condições climáticas péssimas. (PRESVELOU, 1996, p. 19).

Quando abordamos os desafios do meio rural, principalmente a cerca das questões de gênero podemos ter a percepção de alguns fatores como o analfabetismo que segundo

Presvelou (1996) na década de 90 possuía taxas maiores entre as mulheres, destacando que uma mulher rural precisa de 60 a 90 horas de trabalho por semana, sendo que em países subdesenvolvidos a morte dessas mulheres ocorre antes dos 65 anos. Atualmente os dados sobre o analfabetismo no meio rural são de difícil acesso. Em se tratando de distribuição de alimentos pode-se classificar que em regra geral que “o homem recebe uma ração completa, a mulher e as crianças comem o que sobra” (PRESVELOU, 1996, p. 21).

O Brasil é um país com uma grande extensão rural, e é deste meio que se provém o sustento de diversas famílias, porém apesar da importância da agricultura para o desenvolvimento do país os agricultores não possuem representatividade em diversos segmentos da sociedade, principalmente quando falamos das mulheres rurais. Deve-se compreender o agricultor familiar como um ator social em pleno progresso da sua comunidade e sociedade em geral, juntamente com a mulher midiaticizada, que pode se tornar referência para os públicos os quais ela se relaciona, na definição de políticas de desenvolvimento territorial e no reconhecimento do seu papel na sociedade, nas relações familiares e relações produtivas. Brumer (1996) aborda em seus estudos realizados em diversos países a exploração agrícola familiar, mostrando que as mudanças tecnológicas do rural influem negativamente sobre o papel da mulher,

[...] as diferenças registradas na participação das mulheres em atividades produtivas no meio rural decorrem de fatores, tais como mudanças nos sistemas de cultivo, formas de propriedade, introdução de novos produtos e novas tecnologias, modificações nas relações de produção e situação de classe das mulheres (BRUMER, 1996, p 42).

Sendo assim, o principal objetivo destes estudos vem da observação desses fatores relevantes que afetam a inserção das mulheres rurais em atividades produtivas, mostrando como o desenvolvimento rural pode modificá-las e indicar os caminhos possíveis para a inserção produtiva delas o meio rural, de acordo com as mudanças socioeconômicas previstas ou em andamento nas regiões onde elas residem. O estudo realizado por Carmen Deere e Magdalena León de Leal (1981), na década de 80 verificou que as diferenças registradas na participação das mulheres em atividades produtivas no meio rural decorrem de fatores tais como mudanças nos sistemas de cultivo, formas de propriedade, introdução de novos produtos e novas tecnologias, modificações nas relações de produção e situação de classe das mulheres. Quando se examina os trabalhos assalariados no campo verificam-se diferenças de acordo com o gênero, homens geralmente ocupam cargos permanentes enquanto as mulheres atuam apenas no período de grande demanda de serviço, geralmente quatro meses por ano, afirmando assim que

[...] a posição subordinada das mulheres reflete-se tanto no tipo de emprego disponível para elas como na remuneração que lhes é oferecida por trabalho executado. O tipo de emprego disponível para mulheres, principalmente onde o trabalho assalariado é incipiente, representa uma extensão do trabalho que as mulheres executam em suas residências, como por exemplo serviço doméstico (DEERE & LEÓN, 1981, p. 338).

Os dados coletados pelas autoras vieram através de pesquisas em três locais, Garcia Rovira, El Espinal localizados na Colômbia e Cajamarca no Perú. Segundo Brumer (2004) no Brasil podemos destacar a região Noroeste do RS, onde os estabelecimentos rurais são relativamente pequenos, porém as mulheres de um modo geral são ativas, tanto nos trabalhos de produção, como nos ligados diretamente a esfera de reprodução. Porém sua atividade representa uma proporção menor do que a atividade masculina em tarefas ligadas a agricultura, no entanto elas atuam equivalente no trato com os animais, e com supremacia em atividades de horta e quintal, junto às atividades domésticas.

Através de estudos pode-se dizer que a valorização do trabalho das mulheres depende do incentivo ao acesso feminino a propriedade da terra, a diminuição da diferença entre os dois sexos, a remuneração adequada por seu trabalho, a conscientização e a luta das mulheres para obter seu reconhecimento. Na maioria dos casos as mulheres rurais possuem interesse nas etapas de produção na propriedade, Viera (1996) destaca o interesse das mulheres na propriedade, conduzindo a sua participação, e a motivação para participar do desenvolvimento da moradia, fato que causa um importante impacto na socialização e desenvolvimento da mulher, sentindo a necessidade de trabalhar em algo a mais e em outras coisas.

“Em geral se disse que la mujer al estar en la casa sabe y conoce lo que son las necesidades de la familia, pero en pocas cosas ella toma decisión. En nuestros programas empezaron a aparecer mujeres que se escribían ellas sin consulta al marido”. (VIERA, 1996, p. 65).

Existem iniciativas que vem contribuindo para diminuir a lacuna das questões de gênero no meio rural, ao longo de 30 anos Maria Isabel Vieira desenvolveu um experimento no meio rural uruguaio onde teve contanto com o MEVIR, que é a união de uma instituição pública não-estatal para a construção de habitação popular em áreas rurais, com o objetivo de atender o trabalhador rural e sua família para permanecer no meio rural.

Esse movimento vem gerando credibilidade no meio rural uruguaio, gerando transformação em cada localidade que atua, melhorando a qualidade de vida como saneamento básico e eletricidade. Para fazer parte desse sistema é necessária a mão de obra pessoal ou familiar obrigatoriamente, onde cada família deve portar 96 horas de trabalho mensal, cabendo à mulher participação em todas as estancias do trabalho, com entusiasmo e

uma capacidade de trabalho inacreditável, em termos quantitativos no ano de 1992 foram o total de 7.368 moradias construídas, com a participação de 29.943 participantes, desse total, 14.748 eram mulheres. Através dessa participação mútua ocorre à participação e o protagonismo, das 96 horas mensais a mulher não deve participar mais de 48, a não ser que em seu núcleo familiar não haja nenhum homem. Essa rotina modifica sua vida cotidiana e mostra novas perspectivas, continuando com atividades na nova moradia.

Podemos considerar as relações de gênero e a representação da mulher rural nos processos comunicativos proporcionados pelas TICs e mídias, como uma porta para o desenvolvimento, através da percepção do que Minayo (1994) que afirma em relação às sociedades humanas, ou seja, que desde os anos 90 vivemos o presente marcado pelo passado e projetado para o futuro, num embate constante entre o que está dado e o que está sendo construído. É neste vaivém, entre o passado e o futuro, que o território, também através das TICs e mídias e suas interseções com as mais variadas temáticas sociais, constroem, afirmam e reforçam representações e papéis.

2.3. Papel das TICs e mídias no desenvolvimento territorial e questões de representatividade

A mídia ganha força e começa a exercer um alto poder nas representações sociais, em meados de 1930 os integrantes da Escola de Frankfurt, apontam que a mídia não é caracterizada somente como uma reprodutora de conteúdo, mas também produtora de realidades que interferem na sociedade. A mídia filtra e molda realidades cotidianas, por meio das suas representações singulares e múltiplas, para McLuhan (1964) a mídia é vista como extensão do homem, aumentando o poder e a influência dele sobre a sociedade, assim os meios de comunicação são as extensões dos nossos sentidos, podemos citar o rádio como extensão da voz de quem fala, e uma extensão dos ouvidos, de quem ouve, oferecendo estruturas para o dia, pontos de referência, pontos de parada, pontos para olhar de relance e para a contemplação, pontos de engajamento e oportunidades de desengajamento. SILVERSTONE (2002) afirma que:

[...] através da mídia podemos distinguir e de fato distinguimos, fantasia de realidade, que podemos preservar, e de fato preservamos, alguma distância crítica entre nós e a mídia, que nossas vulnerabilidades à influência ou à força de persuasão da mídia são desiguais e imprevisíveis, que há diferenças entre ver, compreender, aceitar, acreditar e agir por influência ou converter ideias em alto; sabemos que examinamos o que vemos ou ouvimos com base no que conhecemos e acreditamos, que de qualquer modo ignoramos ou esquecemos muita coisa, e que nossas respostas à mídia, tanto em particular como em geral, variam por indivíduo e segundo os

grupos sociais de acordo com sexo, idade, classe, etnia, nacionalidade, assim como ao longo do tempo. (SILVERSTONE, 2002, p. 26)

Através da análise das estratégias comunicacionais institucionais, estimuladas e estruturadas em TICs e mídias, compreendemos o papel da mulher e sua representação em cenários específicos. Na atualidade os meios de comunicação assumem progressivamente um papel que vai além da veiculação de informações, eles são responsáveis pela produção dos sentidos sociais, nos levando ao estudo da teoria das representações. A “cultura veiculada pela mídia divulga cenas e imagens poderosas em termos de identificação que podem influenciar diretamente o comportamento, criando modelos de ação, modo e estilo” (KELLNER, 2001, p.142), assim passam a produzir sentidos através de suas estratégias e conteúdos, construindo uma instância das relações sociais à medida que transformam a ordem da vida cotidiana, criando novos valores, novas formas de interação e também de exercícios do poder que podem transparecer as relações de gênero que os estruturam.

As representações sociais disseminadas através de TICs e mídias tendem a constituir realidades e servir como auxílio para a formação da opinião pública, desse modo pode-se afirmar que “o desenvolvimento socioeconômico apresentado por diferentes países ou regiões têm muito a ver com as maneiras como as mulheres se inserem na divisão do trabalho e dos bens sociais e com as possibilidades existentes para elas nessas sociedades” (BRUMER, 1996, p.40). Construindo, assim, uma representação da mulher que se torna referência para os públicos na definição de políticas de desenvolvimento territorial, bem como, no reconhecimento e atribuição do seu papel na sociedade.

A mídia constitui o principal regime de representação da atualidade, podendo ser vista como propiciadora de diversas mudanças, como expressa Rocha (2008), a mídia televisiva, por exemplo, orienta a formulação de identidades, definindo o modo como determinadas sociedades ou sujeitos são percebidos. Dessa forma, “os produtos que nela circulam conferem visibilidade a discursos que estão presentes na sociedade” (ROCHA, 2008, p.89), porém os sentidos são múltiplos e multiformes e integram as expressões do cotidiano do território, as mais variadas instituições planejam e gerenciam estratégias comunicacionais através das suas próprias TICs e mídias, o que constitui uma comunicação territorial mais próxima do saber fazer local.

Entende-se que “os territórios são permeados por redes de comunicação social, sendo que midiaticização, ou a mediação social tecnologicamente estabelecida, altera costumes, crenças, percepções e também formas de representar” (SODRÉ, 2002, p. 24). No momento em que a apropriação das TICs e mídias pelas instituições localizadas em territórios

predominantemente rurais no Rio Grande do Sul passam a ser discutidas, estes meios acionam sentidos de desenvolvimento e representações sociais acerca dos mais variados atores e organizações sociais.

Através da análise da representatividade interpelada as mulheres do meio rural logo se notam as características atribuídas a ela. Em 1822 o botânico August de Saint Hilaire descreveu em uma de suas viagens que no Rio Grande do Sul havia grande existência de mulheres comandando estâncias, trabalhando e provendo sozinha a sobrevivência, em vista da constante ausência dos maridos. Mais tarde, em 1949, Érico Veríssimo retrata em uma das suas mais importantes obras as figuras de Bibiana e Ana Terra, mulheres que exerceram tarefas consideradas masculinas, contudo a posição superior do homem a frente das tomadas de decisão deixava evidente a inferiorização da mulher, “nos anos 20 a projeção do homem em primeiro plano como ‘homem trabalhador’ acaba deixando na sombra, quase invisíveis as péssimas condições de trabalho impostas as mulheres” (GIULIANI et al DEL PRIORE, 2013, p. 640). Ao se falar do homem do campo Del Priore (2013) afirma que a autoridade do chefe de família – do pai ou do marido – extrapola o espaço doméstico e muitas vezes impõe-se, negando a participação das mulheres nas decisões nas cooperativas, nos bancos, nas associações de produtores e nos sindicatos. Brumer (2004), ainda define que a posição subordinada das mulheres na esfera produtiva dos estabelecimentos agropecuários é evidente, seu trabalho permanece praticamente invisível e quando o realizam são estipulados como “ajuda”. Por outro lado a mulher exerce papel preponderante como um elo significativo na formação dos vínculos familiares, especialmente na agricultura, e dos laços sociais do meio rural em geral (SILVEIRA, KEGLER, 2010), o que leva a uma reconstrução da sua representação, geralmente ligada aos afazeres domésticos, e distante de processos decisórios.

A divisão do trabalho no meio rural ainda é percebida a partir de uma hierarquia, Brumer (2004), afirma que ao homem cabe geralmente à exclusividade de desenvolver serviços que requerem maior força física, como lavrar, cortar lenha, fazer curvas de nível, bem como a operação do maquinário agrícola, já a mulher de um modo geral compete às atividades rotineiras ligadas a casa e o serviço agrícola de caráter mais leve, como cuidado com a horta e o quintal.

Em síntese o trabalho da mulher rural na esfera produtiva permanece praticamente invisível, tendo em vista que é praticado no interior do estabelecimento, sendo os homens praticamente os únicos responsáveis pelos contatos com o exterior (extensionistas, bancos, sindicato, cooperativa, firmas vendedoras de insumos e compradores), tendo como principal explicação que as mulheres não possuem o conhecimento tecnológico necessário para administrar o estabelecimento agropecuário. (BRUMER, 2004, p 211).

É imprescindível conhecer os sentidos atribuídos às mulheres, em 1999 autores já alertavam as possibilidades tecnológicas e comunicativas para uma auto representação

territorial. A partir da representação, poderemos reconhecer aspectos sociais que podem incidir sobre o êxodo das jovens mulheres, por exemplo, que é uma realidade na agricultura familiar ao lado da masculinização e envelhecimento. (CAMARANO e ABRAMOVAY, 1999).

O final do século XIX e início do século XX data a primeira onda de manifestações feministas no país, essa se caracterizou pela luta a fim de conquistar o direito ao voto e direitos civis. A segunda onda de manifestações ocorreu em meio a Revolução Contracultural, na década de 1960, essa trouxe a tona assuntos como sexualidade feminina e violência doméstica. Simone Beauvoir (1970) já afirmava no final da década de 1940 que gênero é uma construção social, que pode ser uma expressão mudada pela cultura. No final da década de 70 o Rio Grande do Sul começa a se fortalecer movimentos de mobilização das mulheres rurais, que reivindicavam a melhoria da saúde para atendimento dos pequenos produtores rurais e a luta pelos direitos da previdência social,

[...] em primeiro lugar, a participação produtiva dessas mulheres é massiva e marcada por uma longa jornada de trabalho mal remunerado. Em segundo lugar, suas mobilizações já tem ganhado visibilidade através de manifestações, protestos e abaixo assinados que reclamam o respeito à legislação, o acesso à previdência social e também o direito de participar ativamente de seus sindicatos. (DEL PRIORE, 2013, p. 645).

Ao longo dos anos 80 surge no estado o MMTR³, tendo como principal objetivo representar as trabalhadoras rurais em um grande grupo de esfera regional no estado, lutando pela melhoria da saúde da mulher, obtenção da licença maternidade e a regularização da aposentadoria, juntamente com o reconhecimento do trabalho da mulher rural, que passa a participar individualmente dos sindicatos e cooperativas.

As mobilizações das trabalhadoras rurais ilustram muito bem a capacidade das mulheres de vincular as reflexões sobre a vida doméstica às demandas dos movimentos populares. Durante muito tempo se pensou que seria muito difícil mobilizar as mulheres trabalhadoras, por que se considerava irregular e provisória sua inserção no mercado de trabalho. Também prevalecia a convicção de que elas fossem as principais depositárias e reprodutoras dos valores patriarcais dominantes na sociedade rural brasileira. (DEL PRIORE, 2013, p. 645)

A Constituição de 1988 garantiu a todas as mulheres rurais o direito de receber benefícios da Previdência Social como salário maternidade remunerado e a aposentadoria por idade aos 55 anos, regra válida na atualidade. Estas conquistas trouxeram para as mulheres a concretização de um avanço, agora elas poderiam ser reconhecidas pela profissão agricultora,

³ Movimento fundado em 1989 durante o Primeiro Encontro Estadual de Mulheres Trabalhadoras Rurais, contando com a liderança de mais de 500 mulheres, muitas delas já ativas em movimentos sindicais.

“ao lutar por direitos sociais, por meio de determinada identidade, as mulheres produzem um novo sujeito político: as mulheres agricultoras” (SALVARO, LAGO e WOLFF, 2013, p. 81). Outro grande passo foi à inclusão do nome da mulher no bloco de produtor, produzindo um valor simbólico e material inquestionável, “material, pois concretiza a comprovação de sua situação como trabalhadora rural e valor simbólico por que a torna visível e valoriza seu trabalho, representando para elas a conquista de uma dignidade que não existia anteriormente” (BRUMER, 2004, p. 223), a partir desse momento “dizer-se agricultora, trabalhadora rural, opõe-se à posição das mulheres como “do lar”, historicamente desvalorizada e não remunerada” (SALVARO, LAGO e WOLFF, 2013, p. 87).

Com o avanço das tecnologias a figura da mulher empoderada vem sendo bem difundida pela mídia. Segundo Del Priore (2013) as mulheres que conquistam o apoio de interlocutores influentes sobre a opinião pública, através dos meios de comunicação, centros de pesquisas, universidades, grupos feministas, representantes parlamentares, agências internacionais, entidades associativas e confessionais, conseguem junto a esses fluxos de informação a construção de novas formas de representação, formulando novos princípios ideais sobre a igualdade de gênero. Porém, alguns grupos como os de mulheres rurais ainda não possuem uma representatividade bem estruturada, grupos como MMTR continuam ativos até hoje, porém ocupam um pequeno espaço na mídia, geralmente quando divulgados são em dias especiais como 08 de março, onde é comemorado o Dia Internacional das Mulheres.

Atualmente com a criação de políticas públicas voltadas para as mulheres rurais, o cenário vem lentamente mudando, alguns direitos já foram conquistados, porém a falta de representatividade tem relação direta com o processo de construção identitária, é importante salientarmos que a união das mulheres rurais é importante para a conquista de espaços,

[...] as mulheres têm contribuído para que algumas transformações importantes possam ser postas em prática: a politização do cotidiano doméstico; o fim do isolamento das mulheres no seio da família; a abertura de caminho para que se considere importante à reflexão coletiva; a definitiva integração das mulheres nas lutas sociais e seu papel de destaque na renovação da própria cultura sindical.(DEL PRIORE, 2013, p. 649)

Del Priore (2013) afirma que a mobilização das mulheres rurais não se forma somente na prática sindical, e sim, a partir de debates sobre as condições de vida, realizados em pequenos grupos, nos clubes de mães, grupos de mulheres trabalhadoras que nascem como uma espécie de instrumento de denúncia da ausência ou da precariedade dos serviços coletivos municipais, reivindicando, até mesmo as questões de representatividade, buscando sempre os seus direitos e não favores.

Ao abordarmos a representatividade em jornais do sul e seus redatores (entre eles, juízes, policiais, militares, religiosos), há uma reprodução ainda de antigos estereótipos, que vão se adaptando a atual conjuntura na qual estamos inseridos, moldando as mulheres aos papéis familiares já que “as mães seriam responsáveis pelo progresso e a civilização” (PEDRO, 2013, p. 282). Não reinventar as formas de comunicação e funções em rotinas de produção discursiva e textual tende a ser um exercício de poder simbólico (BOURDIEU, 2011), por isso a relevância do estudo na área acadêmica da comunicação social, onde na contemporaneidade as formas de representativas da mídia se definem principalmente pelo alcance das formas simbólicas em disseminação massiva e constante potencializada pela internet. Se por um lado, há descentralização das formas de produção de conteúdo, ou seja, a possibilidade de outras instituições não restritas a funções de imprensa e veículos de mídia, produzirem conteúdos tende a pluralizar os sentidos representados em TICse mídias, por outro, pode reforçar padrões de sentidos e discursos tradicionais, potencializando as relações de gênero engendradas há anos. Assim a representação é o elemento que define a qualidade da comunicação e possibilita a existência ou manutenção de relações entre sujeitos, como por exemplo, as instituições e os moradores de um território.

3. A PRODUÇÃO AUDIOVISUAL COMO UM PRODUTO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

O capítulo é estruturado em duas partes, com o objetivo de apresentar o papel atrelado as Relações Públicas na comunicação, o papel da universidade na disseminação de informações para a comunidade, e o processo de evolução da produção audiovisual, e sua importância para a comunicação alternativa. A primeira parte desse relata como as Relações Públicas podem definir estratégias na comunicação, discutido por Kunsh (2003) e Duarte (2009). A segunda parte aborda as etapas da modernização da produção audiovisual, até a forma como conhecemos na atualidade, podendo servir como uma forma de comunicação alternativa, discutido pelos autores Cruz (2007), Bentes (2008) e Fernandes (2013).

3.1. Papel das Relações Públicas na comunicação

Para definirmos a importância de um produto elaborado a partir de estratégias de Relações Públicas é necessário primeiramente entender qual o papel destas relações na

comunicação. Sebastião (2012) justifica o papel das relações públicas atreladas à função social e organizacional pautada pela necessidade das sociedades e organizações estabelecerem relações, ou trocas, com os outros, sejam outros países, outras organizações, outros grupos ou outros indivíduos.

Acima de tudo devemos ter em mente que Relações Públicas são estratégias de relacionamento entre organização e público, “levando em conta aspectos relacionais, os contextos, os condicionamentos internos e externos, bem como a complexidade que permeia todo o processo comunicativo” (KUNSCH, 2003, p. 72). Grunig (2006) aborda as Relações Públicas como uma função de apoio visando à solução de problemas na sociedade e nas organizações, sabendo a importância e os valores que elas possuem.

Neste contexto uma produção audiovisual pode ser classificada como um recurso comunicacional estratégico de Relações Públicas, “planejar, coordenar, dirigir e controlar seus recursos, de maneira que se obtenham alta produtividade, baixo custo e o maior lucro ou resultado, por meio da aplicação de um conjunto de métodos e técnica” Kunsch (2003, p. 153). Tornando assim, a produção algo de grande impacto para a organização e sociedade, de modo que possa atingir seu público.

Ao realizarmos um projeto experimental ele ultrapassa as portas da Universidade, se tornando uma comunicação pública de interesse coletivo do cidadão, Duarte (2009), afirma que a comunicação pública coloca a centralidade do processo de comunicação no cidadão, não apenas por meio da garantia do direito à informação e à expressão, mas também do diálogo, assim quando abordamos a comunicação como formadora de sentidos e opiniões não se pode deixar de lado o interesse público, já que “praticar comunicação pública implica assumir espírito público e privilegiar o interesse coletivo em detrimento de perspectivas pessoais e corporativas” (DUARTE, 2009, p. 61).

Quando optamos por realizar uma produção audiovisual, abordamos uma estratégia de comunicação de relações públicas, proporcionando sentimento de vínculo e pertencimento, sendo uma linguagem acessível e de rápida disseminação nas mídias atuais. O audiovisual é “uma história contada em imagens, diálogo e descrição, dentro do contexto de uma estrutura dramática” (FIELD, 1984, p. 08), ele serve para ultrapassar os limites da comunicação verbal, ou seja, nos dias atuais o visual é o que aumenta o interesse e a atenção das pessoas.

Assim a principal tarefa das Relações Públicas é situar a comunicação num plano estratégico considerando a inserção e a singularidade da universidade. Barichello (1999) afirmava na década de 90 que a principal tarefa da comunicação é transmitir o conhecimento,

criando novos fluxos de transmissão do conhecimento e novos formatos nas instituições de ensino. Deve-se também gerar novas mediações e interlocuções, entre as instituições e a sociedade, nas quais a atuação dos meios de comunicação é peça fundamental e legitimadora de um processo permanente de identificação. BARICHELLO (1999).

3.2. Processo de evolução da produção audiovisual

Ao falarmos sobre a produção audiovisual e o processo pelo qual ela passou até chegar à forma como vemos hoje, um longo percurso foi percorrido. O audiovisual surgiu a mais de cem anos na França, quando espectadores assistiram a imagens inéditas, gravadas pelos irmãos Lumière, que foram apresentadas a convidados do *Grand Café Boulevard de Capucines* em Paris. No começo, ao verem as imagens pretas e brancas, sem som, mostrando um trem em uma estação, o público imaginava que cinematógrafo seria uma máquina útil para a ciência, mas sem nenhum fim comercial, Cruz (2007), fez uma releitura da primeira transmissão audiovisual, e constatou que:

[...] o grande trem se aproximava e crescia projetado na parede, soltando fumaça. Até dava para ver um pouco da estação ferroviária pela curva que os vagões faziam ao fundo. De repente, pessoas comuns começaram a descer e cruzar por todo lado, na estação, rapidamente, envolvendo os espectadores do bar, tudo parecia tão real. (CRUZ, 2007, p. 16)

A primeira sessão de cinema durou cerca de vinte minutos, nascia ali uma nova forma de comunicar. Acostumados com invenções, à ideia central era arrumar um jeito de captar imagens e divertir o público. Com o passar dos anos as técnicas de filmagem foram evoluindo, a década de 50 data a produção de filmes com cor, que estimula ainda mais a percepção do público definida por Cruz (2007) que:

[...] As cores imprimem em nosso ser sentimentos e impressões, agem sobre nossa alma, sobre nosso estado de espírito, podem servir, portanto, para o desenvolvimento da ação, participando diretamente na criação da atmosfera, do clima psicológico. (CRUZ, 2007, p. 51)

Com o passar dos anos e o avanço da tecnologia, uma série de mudanças vem acontecendo entre a sociedade e os meios de comunicação. A modernidade gerou diversas formas de produção, “os meios audiovisuais facilitam o processo de comunicação dirigida com os públicos, atingindo seus objetivos de forma direta e muito rápida” (SHUTZ, FLORES, PIMENTEL et al, 2016, p.6) Além da facilidade de atingir a sociedade segundo Betton (1987), é quase impossível não racionalizar o uso de imagens para fins psicológicos, existem diversas ligações entre as sensações visuais, e mais especificamente entre os estímulos auditivos que prendem a atenção do espectador.

Pode-se destacar ainda com esse processo de modernização, a participação de atores sociais na construção das novas formas de comunicar, essa participação é denominada cultura participativa, explicada por Jenkins (2009) como:

[...] A expressão cultura participativa contrasta com noções mais antigas sobre a passividade dos espectadores dos meios de comunicação. Em vez de falar sobre produtores e consumidores de mídia como ocupantes de papéis separados, podemos agora considera-los como participantes interagindo de acordo com um novo conjunto de regras. (JENKINS, 2009, p. 30).

O audiovisual surge como uma maneira de se fazer uma comunicação alternativa, podemos definir segundo Fernandes (2013) comunicação alternativa como toda forma de comunicação que possa ser percebida, experimentada e compartilhada em local diferente dos meios tradicionais que conhecemos (rádio, televisão), junto a ações criativas que provoquem um impacto positivo. Com as facilidades tecnológicas, a evolução das câmeras fotográficas, os *Smartphones* de última geração e a internet como um grande meio de divulgação, a produção audiovisual encontra várias maneiras de construção, Bentes (2008) destaca que:

[...] esse tipo de produção encontra novos espaços para ser construído e apreendido. A produção audiovisual, e o documentário em particular, encontra na escola, no ensino médio, nas Universidades e na educação não-formal um lugar privilegiado de renovação do modelo disciplinar dos currículos atuais, trazendo a possibilidade de propostas e experiências inovadoras, novas metodologias, processos e linguagens. (BENTES, 2008, p. 41).

Sendo assim ao abordarmos diretamente a evolução e as etapas da produção audiovisual, ela vem se desenvolvendo e facilitando as formas de comunicação, dentro da universidade adquirimos conhecimento para a produção e proposta de utilização do produto audiovisual, criado pelo próprio aluno, passando a articular, à perspectiva visual, tradução de conceitos e teoria, transformando-os em narrativas audiovisuais, gerando conhecimento e divulgação das informações coletadas. A elaboração de um audiovisual é dividida em três etapas: pré-produção, produção e pós-produção, Monstavicius (2012) define que:

Pré-Produção: É a parte do planejamento da execução das tarefas e é muito importante a presença do contratante. As principais atividades desenvolvidas nesta etapa são: escolha de referências, criação de roteiro, estudo de datas de gravação e a escolha de locutores/apresentadores/atores;

Produção: É a gravação das novas imagens. É a execução e solução de atividades técnicas, criativas e operacionais como controle da ordem do dia, equipamentos, a criação da arte gráfica e *motion design* também podem ser inclusos nesta etapa;

Pós-Produção: É a finalização na ilha de edição. A partir do roteiro criado, a edição junta diversos elementos como locução, trilhas sonoras, artes gráficas e imagens para a

finalização do filme. É uma etapa altamente criativa que rende muito mais quando há um roteiro bem criado e uma boa decupagem do material de produção.

Na atualidade essas informações produzidas ganham uma grande proporção comunicacional, segundo Medeiros et. al. (2014), as produções audiovisuais podem ser desenvolvidas a partir de diversos aparatos técnicos, uma das alternativas é a utilização de *minimídias*, termo cunhado por Carvalho (2008) para designar toda e qualquer mídia compacta, com tecnologia digital, seja produzida ou veiculada por celular, câmera fotográfica, *webcam*, jogos online, videogames, internet. Carvalho (2008) ainda afirma que a *minimídia* é um meio de comunicação de pequeno porte, convergente, pluriforme, variposicional, capaz de modelar linguagens comprimidas, simultâneas e interativas. Vinculando sempre a outro meio maior, seja a internet tradicional ou a internet móvel, ou ainda conduzida por uma mídia de massa (jornal, revista, rádio, televisão).

Conclui-se que audiovisual auxilia a pensar as relações sociais a partir da comunicação, possibilitando o pensamento crítico e interpretação do mundo real a partir da criação de uma linguagem produzida e reproduzida para o formato de vídeo. A interpretação pode se dar através da forma de produção, o gênero e o estilo de cada audiovisual, traduzindo conceitos teóricos em imagens, pensando estrategicamente a contribuição do material elaborado para formas de circulação e utilização midiática inovadora.

4. O PROJETO EXPERIMENTAL: REPRESENTAÇÃO DA MULHER RURAL EM PRODUÇÃO AUDIOVISUAL DE RP

Neste capítulo iremos relatar os procedimentos metodológicos, a trajetória de construção desse trabalho, desde a escolha do tema, a demanda comunicacional que guiou o projeto, sua proposta central, justificativa, e os objetivos que pretendem ser alcançados. Abordando as etapas para a realização de um Seminário de Extensão, até o processo de criação de um audiovisual, como forma de comunicação alternativa, junto às ações, estratégias, recursos utilizados, cronograma geral e avaliação final.

4.1. Demanda Comunicacional

A partir de observações feitas através do projeto de pesquisa, viu-se a necessidade de produzir conteúdos abordando a representação social no meio rural voltada para a questão do gênero, levando em consideração a carência da representatividade midiática da mulher rural, e

a necessidade de trabalharmos a intersecção entre as relações de gênero na construção da representação da mulher rural e as tecnologias de informação e comunicação (mídias) ligada ao desenvolvimento rural. O projeto veio ligar teoria e prática, a fim de alcançar os objetivos propostos, podemos definir de acordo com Freitas e França (1997) que o objetivo principal do Projeto Experimental é

[...] analisar o exercício da comunicação e os relacionamentos de uma organização ou instituição, pública ou privada, com seus públicos de interesse, diagnosticando-a e oferecendo soluções adequadas e ações programadas de relações públicas a curto, médio e longo prazos. Estabelece recursos humanos, financeiros e materiais necessários para a obtenção dos resultados esperados e a serem conseguidos dentro de um cronograma preestabelecido por seus idealizadores, de comum acordo com a organização a ser beneficiada. FREITAS e FRANÇA (1997, p. 37)

Para contextualizar o projeto, o embasamento teórico se deu através de uma revisão bibliográfica, que segundo Eco (1995) consiste na possibilidade de dar-se “forma orgânica a todas as reflexões precedentes” possibilitando se necessário recorrer à mesma documentação a fim de retomar o tema por conta própria. Assim a pesquisa bibliográfica se remete a contribuições de diferentes autores, neste caso temáticas abordando, representação social, gênero e desenvolvimento e a produção audiovisual como uma mídia alternativa.

No contexto em que estamos inseridos as representações ligadas ao gênero no meio rural são pouco discutidas, mas ainda assim, pode-se constatar que “a mulher participa das práticas produtivas, juntamente com os homens, mas ainda não aparece representada midiaticamente frente a tomadas de decisões ou integrante ativa das práticas sociais rurais” (KEGLER, GRAEBNER, SILVA et al., 2015,p. 10), estando sempre ligada a grupos comunitários e também é responsável pela liderança da casa, união de famílias e comunidades. A partir daí podemos definir que a mídia tem um papel muito importante no desenvolvimento social local, pois influência na formação de opiniões e sentidos sobre as pessoas, grupos e fatos da vida. Ao não representar à mulher rural de forma coerente a mídia acaba criando ou/e reforçando estereótipos já ligados as agricultoras, tais como: ridicularização da fala, falta de vaidade e de conhecimento intelectual.

Para a realização desse experimento será organizado um seminário de extensão com mulheres rurais do município de Restinga Seca, Rio Grande do Sul, em parceria com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Rádio e Jornal Integração. O seminário tem como objetivo aproximar a universidade da comunidade, viabilizando uma construção coletiva sobre o tema central desse projeto, relacionando o encontro e a partilha de um mesmo grupo, através de um processo comunicativo alternativo.

Aqui falamos da construção de um audiovisual, como uma mídia alternativa, definida por Fernandes (2013) como toda forma de comunicação que possa ser percebida, experimentada e compartilhada em local diferente dos meios tradicionais que conhecemos (rádio, televisão), junto a ações criativas que provoquem um impacto positivo.

O município de Restinga Seca, onde será sediado o seminário foi fundado no ano de 1959, e possui um total de 15.595 habitantes (Mulheres: 50,5% - Homens: 49,5%), sendo que 6.798 são da zona rural e 8.797 são da zona urbana⁴. Integra à Quarta Colônia de Imigração, localizada na região central do Rio Grande do Sul, composta por nove municípios, esses são: Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, Restinga Seca, São João do Polêsine e Silveira Martins. Podemos aqui atribuir aos municípios que compõem a Quarta Colônia o destaque nesse estudo, pois possuem grande importância em prol do desenvolvimento territorial, multietnicidade e diversidade cultural, segundo Bolzan (2015)

[...] atualmente a Quarta Colônia vive uma integração fundada numa prática social estruturada em projetos que se articulam num conjunto ampliado de municípios que e cuja gestão envolve afinadas relações entre sociedade organizada e poder público, criando novas estratégias de desenvolvimento, pautadas na valorização local, em busca por educação ambiental, patrimonial e desenvolvimento sustentável. (BOLZAN, 2015, p. 371).

Através do “Plano territorial de desenvolvimento rural sustentável”, MDA (2004), o local é definido como uma área prioritária de políticas públicas, e considerado como um território da cidadania. O documento ressalta a vantagem da abordagem territorial que é dada pela combinação de proximidade social (favorece a solidariedade e a cooperação) atrelado a diversidade de atores sociais (articulação dos serviços públicos, organizando melhor o acesso ao mercado interno, chegando até ao compartilhamento de uma identidade própria, que fornece uma sólida base para a coesão social e territorial, verdadeiros alicerces para o capital social).

Para a coleta dos depoimentos das mulheres rurais que irão integrar parte do audiovisual, abordaremos a conversa como um encontro de si, onde elas possam relatar seu modo de vida e a forma como se sentem, tendo assim a possibilidade de aproximação, de diálogo e discussão sobre relações de gênero e representação midiática da mulher rural. Entendemos que esse encontro vem como uma forma de promover a transformação social através de diálogo, integração entre atores e instituições em prol de um mesmo tema, aproximando a universidade das comunidades pertencentes ao seu território.

⁴ IBGE 2010

4.2. Etapas da produção audiovisual em RP

O produto final advindo desse experimento é um audiovisual, abordando a representatividade atrelada as mulheres rurais da cidade de Restinga Seca, RS. A produção audiovisual é realizada em três etapas, já abordadas no capítulo dois, divididas em: pré-produção, produção e pós-produção. Para coletarmos depoimentos das mulheres rurais e concomitantemente conseguirmos ter um contato maior com elas, será organizado um seminário de extensão.

O Seminário, intitulado “A Mulher Rural na Mídia”, é proposto com o objetivo de aproximar a universidade das comunidades do seu Território, assim criando um ambiente acolhedor para receber as mulheres rurais, um espaço para um encontro de si. Classificamos a etapa do seminário como a pré-produção do audiovisual, onde o primeiro passo foi o contato com entidades, que possam apoiar a realização do evento. O Sindicato dos Trabalhadores Rurais, do município dará todo apoio para a realização do seminário, cedendo o seu espaço. Na fase de divulgação serão confeccionados e distribuídos convites, no formato digital e através de um espaço cedido na programação da Rádio Integração, onde serão convidadas as mulheres da comunidade a partilhar conosco essa tarde.

A organização do seminário é composta por palestra de abertura, desenvolvida pela coordenadora do projeto e convidados, apresentação de vídeos, exposição de painéis acompanhada de apresentação de resultados, dinâmica de reflexão, depoimentos das mulheres sobre o tema e encerramento. Todas as atividades serão desenvolvidas em grupo e seguindo um roteiro previamente estabelecido. Para a coleta dos depoimentos que farão parte do produto final, nos baseamos na teoria aplicada a grupos de discussão. Thorton (2005) afirma que a realização de entrevistas individuais a cerca de um tema não possuem a mesma veracidade do que um grupo de discussão, pois o entrevistador pode tomar as rédeas do assunto, tornando o entrevistado um sujeito passivo. Sobre a realização dos grupos de discussão, William Gamson (2011), destaca que estes são importantes para o entendimento de uma sociedade complexa, individualista e pouco comprometida com os debates públicos. Importa destacar, a partir do autor, que “Um indivíduo alcança sua atualização pessoal não por meio de conquistas individuais, mas pela criação de uma sociedade humana e decente, na qual as pessoas são sensíveis às necessidades dos outros e se apoiam mutuamente” (GAMSON, 2011, p.180).

Segundo Thorton (2005), quando falamos em grupos de discussão eles são formados por indivíduos que possuem características semelhantes, e experiências de vida parecidas, por

isso a escolha de formar o grupo, guiado através de perguntas abertas, que permitirão as participantes que elas se expressem com suas próprias palavras e também mediante a comunicação gestual, que é observada durante a discussão, dando a liberdade para elas falarem de si. Thorton (2005) ainda afirma que nos últimos trinta anos essa estratégia de formação de grupos vem sendo utilizada, em investigações de saúde e educação, na comunicação social, extensão rural e também se pode utilizar como uma ferramenta útil em vários processos de desenvolvimento organizacional, como diagnóstico, avaliação e seguimento.

Ocorrerá também durante o seminário uma dinâmica para reflexão, composta pelas seguintes ações: após o encerramento das atividades de apresentação do projeto, seus resultados e sensibilização para a temática, as mulheres serão convidadas a refletir sobre elas mesmas através da dinâmica do espelho. Serão entregues a elas espelhos para que se olhem e reflitam sobre a sua identidade. Após alguns minutos serão convidadas a falar sobre si, sobre seu papel na sociedade, sua rotina e suas funções.

Na fase de pré-produção também será elaborado um roteiro, descrevendo as falas e os detalhes que serão colocados em prática. Vale ressaltar na prática a importância da produção audiovisual em Relações Públicas para o desenvolvimento, onde a comunicação passa a extrapolar sistema e os métodos tradicionais que conhecemos, tornando a forma tradicional ultrapassada, que vem cada dia perdendo espaço para novas ideias.

A produção contará com gravações realizadas no campus sede da Universidade Federal de Santa Maria, no mês de novembro, contando com o apoio dado pelo Laboratório de Relações Públicas e o Núcleo de Divulgação Institucional do Centro de Ciências Rurais. Nessa etapa serão gravadas todas as cenas de contextualização do tema abordado e a relevância do projeto para o desenvolvimento.

A última fase da etapa de produção do audiovisual é a pós-produção, onde o material será decupado, juntando as cenas filmadas, locução, material de arquivo, fotos, trilhas sonoras. Por fim o material será editado, utilizando o programa de edição *Adobe Premiere Pro CC 2018*, a fim de juntar todas as peças, efeitos, assim finalizando um vídeo de qualidade, atingindo os objetivos do projeto

4.3. Objetivo Geral

Promover a representação e o reconhecimento da mulher rural do município de Restinga Seca - RS, através de um audiovisual, considerado na perspectiva de comunicação e desenvolvimento, como uma mídia alternativa.

4.4. Objetivos Específicos

- Reconhecer a auto representação da mulher rural;
- Promover representações alternativas à representação midiática tradicional;
- Estreitar os laços entre universidade e comunidade;
- Refletir e propor as estratégias de Relações Públicas em prol do desenvolvimento.

4.5. Públicos

Entende-se por públicos os grupos de pessoas direta ou indiretamente ligados à temática. Andrade (2003) define público como um agrupamento espontâneo de pessoas ou grupos sociais organizados, com grandes trocas de informações, analisando uma controvérsia, com atitudes e opiniões múltiplas quanto à solução ou medidas a serem tomadas frente a ela, onde podendo haver uma gama de discussões e acompanhamentos, organizando debates gerais, através da interação social ou dos veículos de comunicação, à procura de uma atitude comum, expressa em uma decisão ou opinião coletiva, que permitirá a ação conjugada assim. Podemos dividir os públicos abordados nesse experimento da seguinte forma:

Público Prioritário: O público prioritário desse experimento são os pesquisadores da Universidade Federal de Santa Maria, que necessitam legitimar os seus projetos de pesquisa perante a sociedade. Barichello (1999) afirma que estratégias de enunciação, na comunicação são uma forma de garantir a circulação adequada da mídia bem como o reconhecimento das mensagens pela esfera da recepção, completando o ciclo comunicativo entre universidade e sociedade. Atrémos essa importância devido às crises de imagem causadas pela falta de divulgação, que os tornam somente de cunho científico e não abordando temáticas importantes para discussões entre sociedade e universidade.

Público Secundário: Podemos classificar como público secundário os públicos com interesses coletivos, neste experimento classificamos como a comunidade em geral, que representados dentro de uma entidade com o prestígio da UFSM cresce o sentimento de pertencimento ao local. Segundo Barichello (1999) deve-se compreender as exigências da sociedade em relação ao papel a ser desempenhado pela universidade, que se tornou evidente com o avanço da tecnologia, justamente quando a universidade se solidificou como uma instituição transmissora de saber e ao mesmo tempo um espaço legitimador da ciência, “desde então a sociedade descobriu que as universidades, com suas incursões em diferentes áreas do conhecimento, poderiam auxiliar na solução de problemas específicos” (BARICHELLO,

1999, p. 02). Ao observarmos os maiores enfoques midiáticos dos últimos tempos na UFSM podemos constatar que na grande maioria são momentos em que parte da comunidade está inserida na universidade, podemos citar aqui o *Bergaday*, um evento iniciando no ano de 2015, que vem sendo realizado anualmente, e a cada nova edição está com um público maior e também a PoliFeira⁵. Podemos assim definir que a Universidade ao ultrapassar os muros acadêmicos, abre suas portas para o debate em comunidade, de forma ativa e reflexiva.

4.6. Justificativa

A justificativa desse experimento parte de uma questão de gosto pessoal e identificação com o tema, dificilmente abordado em estudos ligados a comunicação. No âmbito pessoal, foi o interesse pelas formas e processos comunicacionais atreladas ao meio rural, e as infinitas possibilidades que esse campo de estudo ainda pouco explorado pode proporcionar para projetos futuros.

Outra parte da justificativa se da ao tratar a representação social atrelada à mulher rural, a partir da representação midiática, podendo originar um apanhado ainda pouco desenvolvido nas ciências sociais, especialmente no campo da comunicação social, que, tradicionalmente tematiza problemáticas urbanas. Se em contraponto, considerarmos estudos ligados à extensão rural, temos a comunicação tematizada, em grande parte dos estudos, porém ainda retratada pelo seu viés difusionista, distante do seu potencial de produtora de sentidos, representações e realidades.

Torna-se importante trazer a tona o estabelecimento de laços e ampliação do conhecimento da dimensão cultural entre comunidade e universidade. Legitimar ações através do encontro, do diálogo através de uma comunicação eficiente, que promova a troca de conhecimento, entre a visão científica e o saber social.

Por fim, justifico também a escolha da elaboração de um audiovisual como resultado desse projeto. O audiovisual é uma ferramenta que agrupa os diversos sentidos humanos, e com a evolução tecnológica da atualidade pode ser acessado facilmente. No geral ao tratarmos sobre produções audiovisuais que falem sobre o rural eles são geralmente feitos em locais urbanos, como por exemplo as entrevistas da TV Emater, talvez este seja um entrave nas mediações firmadas entre urbano e rural. A produção audiovisual é uma ferramenta comunicacional que deve ser pensada estrategicamente quando elaborada por Relações

⁵ Projeto do Colégio Politécnico que traz os agricultores para dentro do campus, onde podem comercializar seus produtos advindos da agricultura familiar.

Públicas. Dessa forma, o produtor audiovisual elaborado nesse experimento deve ser de fácil entendimento para todos, com uma linguagem dinâmica a fim de circular as informações, de forma que os resultados obtidos, este experimento passa a ser respaldo para pesquisas futuras, servindo principalmente como fonte de informação.

4.7. Ações e Estratégias

Para a elaboração do material audiovisual algumas etapas deverão ser seguidas de acordo com as seguintes ações e estratégias:

Quadro 1: Ações e estratégias

AÇÃO	DATA
Período de pré-produção	Agosto
Elaboração do roteiro	Setembro
Aprovação do roteiro pela orientadora	Outubro
Produção	Novembro
Pós-produção	Novembro
Apresentação do vídeo	Dezembro

4.8. Recursos

Todo planejamento deve conter a descrição dos recursos necessários para a sua execução, tornando-se um meio mensurável, sendo um auxílio a mais para alcançar os objetivos propostos, contabilizando despesas, justificando e avaliando o projeto.

Quadro 2: Recursos Humanos, Financeiros e Materiais

ATIVIDADE	RECURSO HUMANO	RECURSO FINANCEIRO	RECURSO MATERIAL
Elaboração de Projeto Experimental	Juliana	-	Computador; internet; livros; materiais bibliográficos.
Divulgação e	Juliana, Jaqueline,	Mídia Gratuita	Programa de edição

Publicidade sobre o seminário	Rádio Integração.		para confecção do convite, internet, computador.
Transporte durante a realização do seminário	Jaqueline	Gasolina para o deslocamento (R\$ 40,00)	Veículo próprio da orientadora.
Gravação dos depoimentos durante o seminário	Juliana	-	Câmera.
Elaboração do roteiro	Juliana e Jaqueline	-	Computador; internet.
Gravação das cenas de contextualização do audiovisual	Fernanda, Juliana e Marcos	Apoio LARP e NDI do CCR	Câmera; Microfone; Tripé.
Edição do material	Juliana	-	Computador; Programa de edição Adobe Premiere Pro CC

4.9. Cronograma Geral

O cronograma serve como uma ferramenta para coordenar as etapas de execução do projeto, informando o que será executado.

Quadro 3: cronograma geral

O que	Quando	Para Quem
Elaboração do Projeto Experimental	22/06 -14/10	Orientadora/orientando

Definição do produto final	10/09	Orientadora/orientanda
Organização do Seminário para gravação dos depoimentos	05/07/2015	Orientadora/orientanda
Convite digital para as mulheres rurais da cidade de Restinga Seca	10/09/2015	Orientanda
Realização do Seminário intitulado “A mulher rural na mídia”	25/09/2015	Grupo de Pesquisa
Elaboração do roteiro	29/09	Orientanda
Aprovação do Roteiro	10/10	Orientadora
Produção do vídeo	15/11	Orientanda, acadêmico de Publicidade e Propaganda e aluna de Relações Públicas.
Pós-Produção	20/11	Orientanda
Finalização do Projeto Experimental	27/11	Orientadora/orientanda
Avaliação	27/11	Orientanda

4.10. Avaliação

A avaliação é uma etapa importante no processo de Relações Públicas, pois é nessa etapa que é mensurado o quão eficaz e eficiente foi o trabalho. Assim, “a avaliação deve se preocupar em alcançar resultados, aplicando instrumentos e técnicas específicas capazes de mensurar resultados, verificando se os objetivos inicialmente delineados foram atingidos”. (MÜLLER *et. Al*, 2010, p. 4).

Segundo Kunsh (2003, p.355), apesar da avaliação se apresentar como última fase no

processo de planejamento, ela faz parte de todo o percurso. Segundo a autora a avaliação é o “equacionamento, numa perspectiva crítica, do que vai sendo planejamento e, posteriormente do que foi realizado e os resultados obtidos”.

Durante a realização do projeto a avaliação ocorrerá em duas etapas, durante e após a realização do projeto. Para realizar a avaliação desse experimento os critérios são os seguintes: a) adesão das mulheres rurais a proposta do seminário e no debate dos temas; b) envolvimento das participantes no momento de falar de si; c) a receptividade da produção no âmbito acadêmico; d) a receptividade da produção em mercados que possuam interesse na temática; e) a contribuição para a construção de conhecimento científico e social em prol do desenvolvimento.

5. RELATÓRIO FINAL

O quarto capítulo traz toda a abordagem final do projeto experimental, a descrição do que foi feito, análise e avaliação seguindo os pressupostos teóricos que guiam a proposta central desse projeto desde a sua construção até sua fase final.

5.1. Descrição

Após a elaboração do projeto e o desenvolvimento de cada ação e estratégia, planejada e executadas. Essa etapa tem como objetivo descrever os passos realizados para atingir os objetivos propostos nesse projeto com êxito.

5.2. Etapas da pré-produção

Organização do Seminário “A Mulher Rural na Mídia”: O Seminário, intitulado “A Mulher Rural na Mídia”, foi proposto com o objetivo de aproximar a universidade das comunidades do seu Território, criando um ambiente acolhedor para receber as mulheres rurais, um espaço para um encontro de si.

Contato com entidades: Nessa etapa foi feito o contato com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Restinga Seca, O mesmo deu todo o apoio de estrutura física para a realização do seminário, bem como o contato com as mulheres rurais.

Divulgação do Seminário e posicionamento com a mídia local: Depois de estabelecidos o local e entidades envolvidas no Seminário foram confeccionados e distribuídos convites, no formato que apresenta a figura 1.

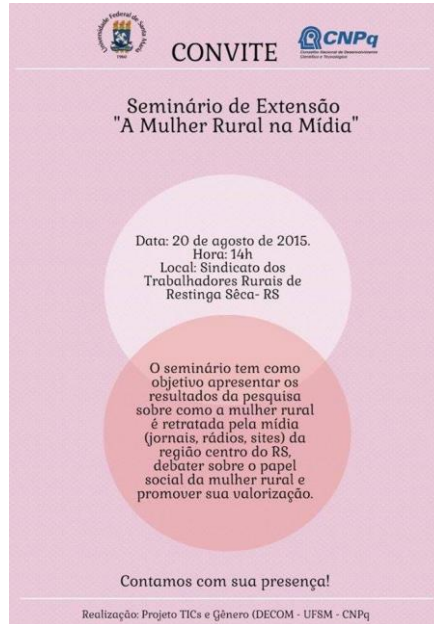


Figura 1: Convite Seminário de Extensão —A mulher rural na mídia

Junto à mídia local ocorreu a divulgação através da Rádio e Jornal Integração, que cedeu um espaço na sua programação, e destinou um espaço no jornal impresso para reforçar o convite às mulheres rurais, apresentado na figura 2.



Figura 2: Espaço cedido gratuitamente pelo Jornal Integração para a divulgação do encontro.

Mobilização e engajamento no Seminário: O Seminário iniciou às 14h com uma palestra de abertura, desenvolvida pela coordenadora do projeto e convidados. Ocorreu uma apresentação de vídeos, exposição de painéis acompanhada de apresentação de resultados, dinâmica de reflexão, coleta de nove depoimentos das mulheres sobre o tema e encerramento. As atividades foram desenvolvidas em grupo e seguindo um roteiro previamente estabelecido.



Figura 3: Palestra de abertura do seminário.

Coleta dos depoimentos: A coleta dos depoimentos foi realizada através da aplicação da teoria sobre grupos de discussão, onde propusemos para as mulheres compartilharem suas vivências, através da dinâmica de espelhos, onde as mulheres eram convidadas a refletirem sobre elas mesmas, para que pudessem se olhar e refletir sobre a sua identidade. Após alguns minutos elas foram convidadas a falar sobre si, seu papel na sociedade e sua rotina.





Figura 4: Momento da dinâmica com espelhos, identidade e representação da mulher rural

Divulgação pós-evento: Após a realização do seminário o Jornal Integração fez uma matéria relatando a importância do encontro.

Projeto de pesquisa é apresentado no STR de Restinga Sêca

COMPARTILHE [f](#) [t](#) [g+](#)

"Nosso projeto visa analisar como a mulher rural aparece nas mídias, nas programações de rádio, nos jornais impressos locais, nos sites de prefeituras, sindicatos, câmaras; apresentar estes resultados para as mulheres das localidades rurais; e discutir sobre o papel delas e como elas estão retratadas pela mídia". A afirmação é da professora, Jaqueline Quincoces da Silva Kegler, durante a apresentação do da pesquisa sobre Mulher Rural, realizada no dia 20 de agosto, junto ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Restinga Sêca.

O projeto de pesquisa foi financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq e conta com a participação das acadêmicas Juliana Graebner, natural de Lomba Alta, Restinga Sêca e Ariele Righi

Juliana, que está no 4º semestre do curso de Relações Públicas, destaca que a pesquisa tem o intuito de divulgar o que a mulher está fazendo nas pequenas cidades da região central do Rio Grande do Sul e também como está sua atuação em outros estados brasileiros. "Ficamos muito contentes em ter reunido estas mulheres num encontro que era para elas, para se sentirem valorizadas, para que possamos mostrar o que a mulher rural representa não somente aqui no Rio

Figura 5: Matéria realizada pelo Jornal Integração em sua plataforma digital

Elaboração do Roteiro: O roteiro (Anexo 1) foi elaborado, descrevendo as falas e os detalhes que foram colocado em prática para a produção do audiovisual “A mulher no espelho: estratégias comunicacionais para o desenvolvimento”.

5.3. Etapa de produção

Gravações: As gravações a fim da contextualização do tema abordado foram realizadas no campus sede da Universidade Federal de Santa Maria e teve como operador de câmera o acadêmico de Publicidade e Propaganda Marcos Oliveira, a acadêmica de Relações Públicas Fernanda Laureano foi à atriz que interpretou os textos contextualizando o projeto. A etapa de produção contou com o apoio do Laboratório de Relações Públicas e do Núcleo de Divulgação Institucional do Centro de Ciências Rurais.



Figura 6: Gravações no campus da UFSM

5.4. Etapa de Pós-produção

Decupagem das cenas: Após a etapa de produção do audiovisual o próximo passo se constituiu em selecionar e decupar as cenas filmadas, tanto nos seminários como no campus da universidade. O planejamento da filmagem, a divisão de uma cena em planos e a previsão de como estes planos vão se ligar uns aos outros através de cortes foi realizado.

Edição: A próxima etapa após a decupagem do material foi à edição, toda realizada no programa de edição *Adobe Premiere Pro CC 2018*, a colocação de efeitos, assim finalizando o vídeo, atingindo os objetivos do projeto.

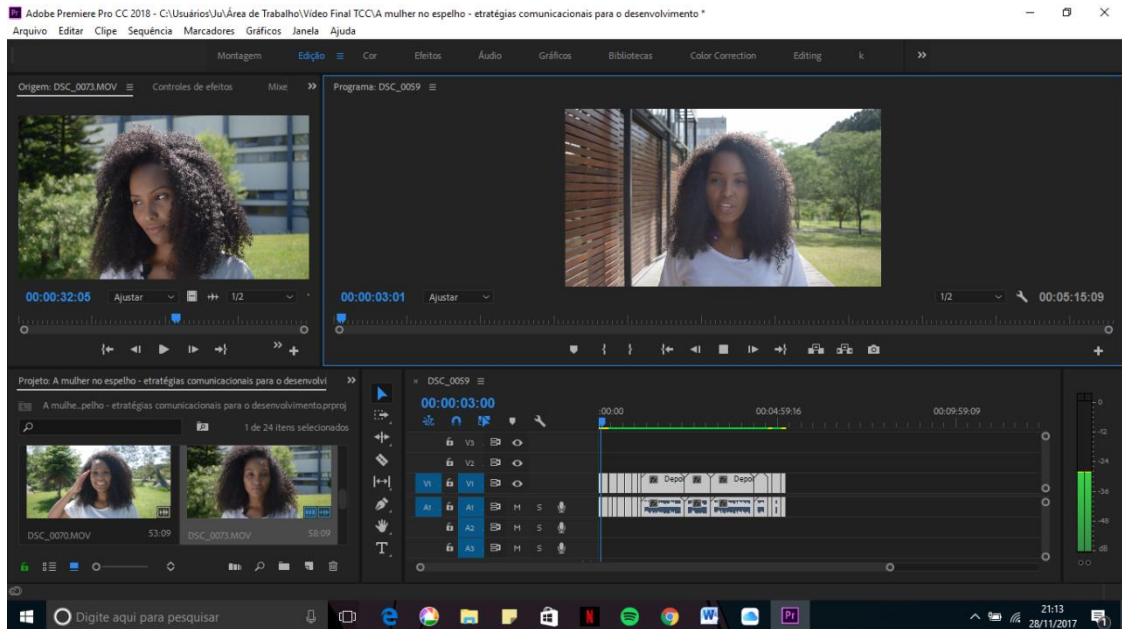


Figura7: Edição no programa Adobe Premiere Pro CC 2018

6. AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto foi feita através de diversos segmentos. Durante a realização do seminário da cidade de Restinga Seca, houve a participação de um total de 11 mulheres, que aderiram à ideia e participaram das atividades. Podemos avaliar a proposta também através dos depoimentos utilizados na produção audiovisual, a participação das mulheres durante a coleta dos depoimentos nos traz a resposta central desse projeto, a forma de fazer da comunicação uma forma de encontro, fez com que as mulheres se sentissem representadas, a ponto de entre o grupo dividir relatos e experiências de vida.

As agricultoras puderam juntamente as atividades avaliar a forma como a mídia aborda as questões do meio rural, e a maneira que representam a mulher do campo. Ainda classificar o seminário como um espaço de voz, onde suas opiniões podem ser ouvidas.

Avalia-se ainda a contribuição para a construção de conhecimento científico e social em prol do desenvolvimento. Temos um diversificado leque de oportunidades, onde as instituições possam trabalhar a temática junto com a comunidade local, utilizando as formas de comunicação alternativas disponíveis, além da contribuição científica do tema que vem a ser tema de diversos trabalhos de cunho científico e extensionista, gerando oportunidade

para publicações, participação em eventos e discussões acerca do tema.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar um Projeto Experimental nos deparamos com um desafio, de unir a teoria passada ao longo da graduação, com a parte prática que nos foi ensinada. O Projeto Experimental é um exercício de planejamento, pois o mesmo deve ser construído minuciosamente para que seu objetivo seja atingido, de modo a não se perder no caminho. Sua realização mostra o quanto à comunicação pode acrescentar e se adaptar em diversos assuntos e lugares, principalmente no âmbito das Relações Públicas.

A realização de cada etapa influencia na continuidade para alcançar os objetivos estabelecidos. Ao relacionar os estudos acerca das relações de gênero com a proposição de que o discurso e as práticas discursivas são responsáveis pela transformação social, foi fundamental para refletir e propor avanços nas lutas das mulheres por igualdade e reconhecimento. Tornou-se ainda mais importante estreitar os laços com as mulheres rurais do município de Restinga Seca, e analisar a representação atrelada a elas, podendo haver um questionamento de como esses produtores de conteúdos midiáticos, institucionais e de imprensa, retratam os temas, e a importância que eles tem na transformação social através dos seus conteúdos publicizados que recursivamente reforçam valores e sentidos.

Ao falarmos sobre a importância das mídias alternativas, podemos configurar a experiência na construção desse produto final como uma contribuição direta para o desenvolvimento, por articular diretamente propostas de relação e compartilhamento de ideias com a sociedade, unindo a contribuição entre os sujeitos, através de uma diversidade comunicativa em rede, destacando a relação entre o encontro e partilha de um mesmo espaço. Em termos teóricos, ao se falar sobre a representação social atrelada à mulher rural, a partir da concepção midiática, o projeto origina um apanhado ainda pouco desenvolvido nas ciências sociais, especialmente no campo da comunicação social, que, tradicionalmente tematiza problemáticas urbanas. Assim o grande potencial comunicativo da produção audiovisual, unido a capacidade estratégica das Relações Públicas em buscar o reconhecimento dos diferentes sujeitos, envolvidos no processo de comunicação está cada vez mais perto do seu potencial, definido como produtora de sentidos, representações e realidades.

Em geral, todas as mulheres que participaram do seminário queriam se expressar e falar sobre sua história de vida. Foi um momento de extrema importância, que deu origem ao

nome do audiovisual, “A mulher no espelho: estratégias comunicacionais para o desenvolvimento”, elaborado nesse projeto experimental. Podemos também entender após a realização desse projeto experimental a importância da realização desses encontros, além de ser uma forma de prestar de contas sobre o que vem sendo desenvolvido na universidade, é uma forma de promover a transformação social através de diálogo, integração entre atores e instituições em prol de um mesmo tema. Por fim para mim tornou-se um exercício de amadurecimento, aprendizado, que pode levar a diversos caminhos, buscando sempre uma comunicação representativa, buscando novos sentidos para a comunicação junto a comunidade, assim legitimando uma das principais funções da universidade, que é levar o conhecimento para além dos muros acadêmicos.

O projeto veio agregar ainda mais valor na formação pessoal e profissional, dando a oportunidade de inserir dentro da minha comunidade conhecimentos adquiridos ao longo da graduação. O sentimento de poder retornar o estudo adquirido na universidade, para o bem e a informação da comunidade, traz consigo toda a carga emocional, seguindo a prerrogativa da comunicação efetivada como via de mão dupla, sendo construída em conjunto de forma representativa para todos.

A contribuição dada nesse projeto vai além da contribuição para pesquisas futuras sobre o tema, ele demonstra em sua totalidade, que é necessária uma mudança nas formas de representação. A oportunidade de desenvolver um projeto tão grandioso ainda na graduação traz de forma muito satisfatória o ensino que nos é passado, o incentivo dos professores faz com que consigamos desenvolver nosso aprendizado cada vez melhor, com mais motivação, mesmo em meio às turbulências que ocorrem no mundo. Ao realizar esse trabalho me senti na obrigatoriedade de representar todas as mulheres rurais que fizeram e as que fazem parte da minha vida, um grupo importantíssimo para a sustentação das comunidades que ainda é invisibilizado pela mídia hegemônica que insiste em discutir estereótipos já ultrapassados.

Por fim, o sentimento é que esse experimento possa proporcionar a reflexão, sobre as atuais formas de disseminar conteúdos, para que todos os produtores de algum tipo de mídia tenham em mente, que a comunicação tem o potencial de mudar sentidos, mobilizar comunidades, ser protagonista no desenvolvimento e integrar a pesquisa e a extensão universitária, abrindo as portas da universidade para o mundo, em busca de um bem comum.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, cândido Teobaldo de Souza. **Curso de Relações Públicas**. Cengage Learning Editores, 2003.
- BARICHELLO, Eugenia Mariano da Rocha. **Universidade e comunicação: o papel da comunicação organizacional frente aos paradoxos da nova ordem mundial**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, Intercom, 22, 1999, Rio de Janeiro. 11 p. dig. Disponível no CD-ROM do Congresso
- BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo**. 2ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- BENTES, Ivana (org.); **Salto para o Futuro - Debate: cinema documentário e educação**. Rio de Janeiro: 2008
- BERGER, P.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.
- BETTON, Gerard. **Estética do cinema**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- BOLZAN, Moacir. **Quarta Colônia: da fragmentação à integração**. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2015.
- BRUMER, Anita. **Gênero e Agricultura: A situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul**. *Revista de Estudos Feministas*, vol.12 n.1, Florianópolis. Jan./Apr. 2004.
- BRUMER, Anita. **Mulher e desenvolvimento rural**. In: PREVESLAU, Clío. ALMEIDA, F. Rodrigues e ALMEIDA J. Anécio (org.) *Mulher, Família e Desenvolvimento Rural*. Santa Maria: UFSM, 1996
- CAMARANO, Ana Amélia; ABRAMOVAY, Ricardo. **Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos cinquenta anos**. Rio de Janeiro: IPEA, 1999. Série Textos para discussão.
- CARVALHO, Marília Pinto de. **Gênero e trabalho docente: em busca de um referencial teórico**. In: BRUSCHINI, Cristina; BUARQUE DE HOLLANDA, Heloísa (Orgs.). *Horizontes plurais: novos estudos de gênero no Brasil*. São Paulo: Editora 34/Fundação Carlos Chagas, 1998.
- CARVALHO, Nadja. **Da telinha do celular, pequenas mídias ditam um novo conceito**. *Culturas Midiáticas*, João Pessoa/PB, v.1, n.1, 2008.
- CHARADEAU, Patrick. **Discursos das mídias**. Editora Contexto, 2006.
- CRUZ, Dulce Márcia. **Linguagem audiovisual**. 2. ed. rev. e atual. - Palhoça :Unisul Virtual, 2007.
- DUARTE, Jorge, **Instrumentos de comunicação pública**. In: DUARTE, Jorge. (Org) *Comunicação Pública – Estado, Mercado, Sociedade e Interesse Público*. 2º Edição – São Paulo: Atlas, 2009, p. 61.

DEL PRIORE, Mary, **História das mulheres no Brasil**. São Paulo, SP: Editora Contexto, 2013.

DEERE, C. D. & LEÓN DE LEAL, M. **Peasant Production, Proletarianization, and the Sexual Division of Labor in the Andes**. *Journal of Women in Culture and Society*, 1981.

DURKHEIM, Emile. **Representações individuais e representações coletivas**. In: _____. *Filosofia e sociologia*. 2.ed. Rio de Janeiro : Forense Universitária, 1975.

ECO, Humberto. **Como se faz uma tese**. 12ª ed.. SP: Perspectiva, 1995.

FARAH, Marta, F. S. **Gênero e Políticas Públicas**. *Revista de Estudos Feministas*, vol. 12 n. 1, Florianópolis. Jan/Abr. 2004.

FIELD, Syd. **The Screen Writer's Workbook**. Nova York, Dell Publishing, 1984.

FREITAS, Sidnéia Gomes; FRANÇA, Fábio. **Manual da qualidade em projetos de comunicação**. São Paulo: Pioneira, 1997.

GAMSON, W. **Falando de política**. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2011.

GIULIANI, Paola C. **Os movimentos de trabalhadoras e a Sociedade Brasileira**. In. DEL PRIORE, Mary, *História das mulheres no Brasil*. São Paulo, SP: Editora Contexto, 2013.

GRUNIG, FERRARI, FRANÇA, James E, Maria Aparecida e Fábio. **Relações Públicas teoria, contexto e relacionamentos**. São Caetano do Sul: Difusão, 2009.

HILAIRE, A. S. **Viagem ao Rio Grande do Sul**. Rio de Janeiro, 1820.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <
<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/2006/>> Acesso em: 20 outubro 2017.

JENKINS, Hery. **Cultura da convergência**. [tradução Susana Alexandria]. São Paulo: Aleph, 2ª edição, 2009.

KARAM, Karem Follador. **A mulher na agricultura orgânica e em novas ruralidades**. *Revista de Estudos Feministas*, vol.12 n.1, Florianópolis. Jan./Abr. 2004.

KEGLER, J. Q. S. **Identidade territorial e midiaticização**: os sentidos identitários acionados pelas festividades da Quarta Colônia/RS / por Jaqueline Quincozes da Silva Kegler. Tese (doutorado). Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Rurais, Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, RS, 2011.

KEGLER, J. Q. S., GRAEBNER, J.S., SILVA, A. R. et al. XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Rio de Janeiro, RJ. **Diagnóstico da Representação da Mulher na Mídia no Território da Cidadania - Região Centro do Rio Grande do Sul**. Rio de Janeiro: Intercom, 2015. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-2720-1.pdf>. Acesso em: 16 de novembro de 2017.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. São Paulo: EDUSC, 2001.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada**. São Paulo: Summus, 2003.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. (org). **Epistemologia da Comunicação**. São Paulo: Ed. Loyola, 2003.

McLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo, Editora Cultrix, 1964.

MEDEIROS, K. B., FONSECA, V. M. F., SOUSA, S. C. M., et al. XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. João Pessoa, PR. **O Audiovisual como Propulsor da Produção do Conhecimento na Disciplina Teoria da Comunicação**. João Pessoa: Intercom 2014. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nordeste2014/resumos/R42-0844-1.pdf>. Acesso em: 20 de outubro de 2017.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Rio de Janeiro, Vozes, 2003.

MONSTAVICIUS. Érick. **Passo a passo na criação de vídeos**. Revista Eletrônica da Cinematika, São Paulo, SP, 2012. Disponível em: <http://cinematika.com.br/passo-a-passo-na-criacao-de-video-institucional-e-empresarial-parte-1/>. Acesso em: 11 de novembro de 2017.

MORIGI, Valdir José. **Representações sociais, produção de sentidos e construção dos imaginários midiáticos**. Revista Eletrônica e-compós: <http://www.compos.org.br/e-compos>. Edição 1, Dezembro de 2004.

MÜLLER, K. *et. al.* **Análise e Avaliação de Processos em Relações Públicas Governamental: PROCAC – Canoas/2002-2009**. In: IV Abrapcorp, 2010, Porto Alegre.

PEDRO, Maria. J. **Mulheres do Sul**. In PRIORI, Mary Del. História das mulheres no Brasil. São Paulo, SP: Editora Contexto, 2013.

POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2004.

PRESVELOU, Clio; ALEMEIDA, Francesca; ALMEIDA, J. A. **Mulher, Família e Desenvolvimento Rural**. Ed. UFSM, Santa Maria, 1996.

PRIORI, Mary Del. **História das mulheres no Brasil**. São Paulo, SP: Editora Contexto, 2013.

ROCHA, S. **Estudos culturais e estudos de mídia: modos de apresentação dos sujeitos em programas televisivos**. In: Revista Líbero, 2008.

RODRIGUES, Adriano Duarte. **Estratégias da Comunicação. Questão Comunicacional e Formas de Sociabilidade**. Lisboa: Presença, 1990. _____. Experiência, modernidade e campo dos media.

SADER, E. **Quando novos personagens entraram em cena**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

SALVARO, G., LAGO, M., WOLFF, C. "**Mulheres agricultoras**" e "**mulheres camponesas**": lutas de gênero, identidades políticas e subjetividades. Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

SILVEIRA, A. C. ; KEGLER, Jaqueline Quincozes da Silva . **TICs e relações afetivo-produtivas na agricultura familiar**. In: XIX Encontro de GPs da Intercom, 2009, Curitiba. Anais do XXXIII Congresso da Intercom. Curitiba: Positivo - Intercom, 2009.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** São Paulo: Edições Loyola, 2002.

SEBASTIÃO, Sonia Pedro. **Relações Públicas a comunicação, as organizações e a sociedade**, Revues 2012.

SODRÉ, M. **Antropológica do Espelho**. Por uma teoria da comunicação linear e em rede. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SHUTZ, M., FLORES, C., PIMENTEL, D. et al. XXIII Prêmio Expocom 2016 – **Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação. Produção Audiovisual em Relações Públicas: estratégia de vínculo e visibilidade do CCNE**. São Paulo - SP Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/expocom/EX50-1115-1.pdf>. Acesso em: 16 de novembro de 2017.

THOMPSON, J. B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

THORTON, Ricardo. **Grupos de Discussão e Grupos Focais**. Santa Maria – RS, FACOS UFSM, 2005.

VIERA, Maria I. **Participação da mulher na construção das propriedades rurais**. In PRESVELOU, Clio; ALEMEIDA, Francesca; ALMEIDA, J. A. **Mulher, Família e Desenvolvimento Rural**. Ed. UFSM, Santa Maria, 1996.

ANEXOS

Roteiro Projeto Experimental: “A Produção Audiovisual em Relações Públicas como estratégia comunicacional para o desenvolvimento: as mulheres rurais de Restinga Seca”

Apresentação: Juliana Graener

Orientadora: Prof^ª. Jaqueline Kegler

VÍDEO	ÁUDIO
<p>Caracteres: A mulher no espelho: estratégias comunicacionais para o desenvolvimento</p> <p>Plano médio: Fernanda Laureano (sugestão de locação: espaço multiuso)</p> <p>Plano aberto: Sala de aula e apresentação acadêmica no seminário.</p> <p>Imagens que representem o projeto</p> <p>Plano Médio: Fernanda Imagem filmando</p>	<p>Trilha</p> <p>A universidade é um ambiente que propicia conhecimento, o debate e a diversidade</p> <p>É um locus de tensionamento das representações sociais, com potencial para transformá-las através dos seus projetos de pesquisa, ensino e extensão e interação com a comunidade.</p> <p>A atuação universitária relaciona-se com a transformação social e forma profissionais com este potencial.</p> <p><u>Locução em off:</u> Em nosso projeto de pesquisa, identificamos que a mídia tradicional silencia e invisibiliza a mulher rural.</p> <p>Por isso, a nossa atuação visa representar a mulher rural pela sua própria VOZ. Através das nossas estratégias comunicacionais somos mediadores de sentidos entre ambiências e grupos sociais.</p>

<p>Plano Médio: Fernanda</p> <p>Plano Médio: Fernanda Imagens do seminário Cacteres: Seminários.</p> <p>Locução Off: Imagens das mulheres se olhando no espelho</p> <p>Depoimentos</p> <p>Plano médio: Fernanda</p> <p>Imagens Off dos seminários</p> <p>Primeiro plano</p>	<p>Estratégias comunicacionais como “evento” e “produção audiovisual” proporcionam a comunicação em sua gênese. Da informação ao diálogo, da escuta à manifestação e à mobilização.</p> <p>O evento, que denominamos Seminário possui fase informativa, fase de sensibilização-reflexão, e é encerrado com debate e manifestações das participantes.</p> <p>Representa o encontro com o outro e o reencontro de si.</p> <p>Depoimentos já gravados ANEXAR OS VÍDEOS DE DEPOIMENTOS</p> <p>Essas manifestações constituem a materialidade da produção audiovisual, enquanto estratégia para o desenvolvimento.</p> <p>O audiovisual e sua popularização como resultado dos projetos universitários, constitui-se como mídia alternativa, que pode acionar novos sentidos a cerca da mulher rural e tensionar as representações usuais.</p> <p>O encontro de um grupo que compartilha vivências e debate interesses, elucida caminhos para desenvolver-se e atuar de forma integrada.</p>
---	--

<p>Créditos: Logo UFSM Logo FACOS Logo LARP Equipe de trabalho do Projeto Operador de Câmera: Marcos Oliveira Atriz: Fernanda Laureano Mulheres dos depoimentos: Marilene Wanger, Odete Belladona, Tereza dos Santos e Vera Rockchenbach Roteiro: Juliana Graebner Orientação: Profª. Drª. Jaqueline Quincozes da Silva Kegler</p>	
--	--

APÊNDICES

Apoio:

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Restinga Seca

Rádio e Jornal Integração

Laboratório de Relações Públicas

Grupo de Pesquisa Comunicação e Desenvolvimento

Núcleo de Divulgação Institucional do Centro de Ciências Rurais na UFSM